LINGUAGENS

Questão 37

enem2020enem2020enem2020

BANDEIRA, G. Disponível em: www.facebook.com/objetosinanimadoscartoon. Acesso em: 24 ago. 2017.

No texto, o trecho "Cê tá muito louco, véio" caracteriza um uso social da linguagem mais comum a

A) jovens em situação de conversa informal.
B) pessoas conversando num cinema.
C) homens com problemas de visão.
D) idosos numa roda de bate-papo.
E) crianças brincando de viajar.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 09 enem2021

Falso moralista

Você condena o que a moçada anda fazendo
e não aceita o teatro de revista
arte moderna pra você não vale nada
e até vedete você diz não ser artista

Você se julga um tanto bom e até perfeito
Por qualquer coisa deita logo falação
Mas eu conheço bem o seu defeito
e não vou fazer segredo não

Você é visto toda sexta no Joá
e não é só no Carnaval que vai pros bailes se acabar
Fim de semana você deixa a companheira
e no bar com os amigos bebe bem a noite inteira

Segunda-feira chega na repartição
pede dispensa para ir ao oculista
e vai curar sua ressaca simplesmente
Você não passa de um falso moralista

NELSON SARGENTO. **Sonho de um sambista**. São Paulo: Eldorado, 1979.

As letras de samba normalmente se caracterizam por apresentarem marcas informais do uso da língua. Nessa letra de Nelson Sargento, são exemplos dessas marcas

A "falação" e "pros bailes".
B "você" e "teatro de revista".
C "perfeito" e "Carnaval".
D "bebe bem" e "oculista".
E "curar" e "falso moralista".

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 42

Entrei numa lida muito dificultosa. Martírio sem fim o de não entender nadinha do que vinha nos livros e do que o mestre Frederico falava. Estranheza colosso me cegava e me punha tonto. Acho bem que foi desse tempo o mal que me acompanha até hoje de ser recanteado e meio mocorongo. Com os meus, em casa, conversava por trinta, tinha ladineza e entendimento. Na rua e na escola — nada; era completamente afrásico. As pessoas eram bichos do outro mundo que temperavam um palavreado grego de tudo.

Já sabia ajuntar as sílabas e ler por cima toda coisa, mas descrencei e perdi a influência de ir à escola, porque diante dos escritos que o mestre me passava e das lições marcadas nos livros, fiquei sendo um quarta-feira de marca maior. Alívio bom era quando chegava em casa.

BERNARDES, C. **Rememórias dois**. Goiânia: Leal, 1969.

O narrador relata suas experiências na primeira escola que frequentou e utiliza construções linguísticas próprias de determinada região, constatadas pelo

A) registro de palavras como "estranheza" e "cegava".
B) emprego de regência não padrão em "chegar em casa".
C) uso de dupla negação em "não entender nadinha".
D) emprego de palavras como "descrencei" e "ladineza".
E) uso do substantivo "bichos" para retomar "pessoas".

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 15

Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu. Mas uma mosca fez um ângulo reto no ar, depois outro, além disso, os seis anos são uma idade de muitas coisas pela primeira vez, mais do que uma por dia e, por isso, logo depois, arribou. Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte.

Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra. O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra. Se estava ocupado a contar uma história a um guarda-chuva, não queria ser interrompido. Às vezes, a mãe escolhia os piores momentos para chamá-lo, ele podia estar a contemplar um segredo, por isso, assustava-se e, depois, irritava-se. Às vezes, fazia birras no meio da rua. A mãe envergonhava-se e, mais tarde, em casa, dizia que as pessoas da vila nunca tinham visto um menino tão velhaco. O Ilídio ficava enxofrado, mas lembrava-se dos homens que lhe chamavam reguila, diziam ah, reguila de má raça. Com essa memória, recuperava o orgulho. Era reguila, não era velhaco. Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse.

PEIXOTO, J. L. **Livro**. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

No texto, observa-se o uso característico do português de Portugal, marcadamente diferente do uso do português do Brasil. O trecho que confirma essa afirmação é:

- **A** "Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu."
- **B** "Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte."
- **C** "Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse."
- **D** "Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra."
- **E** "O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra."

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 37 enem2021

Bola na rede

Futebol de várzea, pelada, baba, racha, rachão. Os nomes podem ser diferentes em cada pedaço do Brasil, mas bater uma bolinha é mesmo uma paixão nacional. Os dados do suplemento de esporte da PNAD 2015 mostraram que o futebol foi a principal modalidade esportiva praticada no Brasil, com 15,3 milhões de adeptos.

É claro que o fato de o nosso país ter um futebol profissional consagrado, com times que arrebatam torcidas e revelam jogadores, é uma influência positiva, mas a maioria dessa galera que gosta de correr atrás da bola não tem nenhuma pretensão profissional com o esporte. Para eles, tão bom quanto marcar um gol é juntar velhos amigos, fazer novas amizades e se divertir muito.

BENEDICTO, M.; MARLI, M. **Retratos**: a revista do IBGE, n. 2, ago. 2017 (adaptado).

Ao abordar a temática do futebol no Brasil, o texto apresenta diferentes nomes para uma partida do esporte. Ao fazer isso, fica evidente que

A) os torcedores enaltecem seus times favoritos.
B) o futebol é um esporte presente em todo o Brasil.
C) a linguagem do futebol reaproxima pessoas distantes.
D) os campeonatos da modalidade propiciam a integração do Brasil.
E) as regiões do país imprimem um estilo próprio para o jogo de futebol.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 45 enem2021

A draga

A gente não sabia se aquela draga tinha nascido ali, no Porto, como um pé de árvore ou uma duna.

— E que fosse uma casa de peixes?

Meia dúzia de loucos e bêbados moravam dentro dela, enraizados em suas ferragens.

Dos viventes da draga era um o meu amigo Mário-pega-sapo.

[...]

Quando Mário morreu, um literato oficial, em necrológio caprichado, chamou-o de Mário-Captura-Sapo! Ai que dor!

Ao literato cujo fazia-lhe nojo a forma coloquial.

Queria *captura* em vez de *pega* para não macular (sic) a língua nacional lá dele...

[...]

Da velha draga

Abrigo de vagabundos e de bêbados, restaram as expressões: *estar na draga, viver na draga* por *estar sem dinheiro, viver na miséria*

Que ora ofereço ao filólogo Aurélio Buarque de Hollanda

Para que as registre em seus léxicos

Pois que o povo já as registrou.

BARROS, M. **Gramática expositiva do chão**: poesia quase toda. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990 (fragmento).

Ao criticar o preciosismo linguístico do literato e ao sugerir a dicionarização de expressões locais, o poeta expressa uma concepção de língua que

A) contrapõe características da escrita e da fala.
B) ironiza a comunicação fora da norma-padrão.
C) substitui regionalismos por registros formais.
D) valoriza o uso de variedades populares.
E) defende novas regras gramaticais.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 38

O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você, Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos, E como sabe que são quatro dias, É um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns companheiros, Quantos são, Ao todo, sete, Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Donde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada, Por que diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a cegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país,

SARAMAGO, J. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A cena retrata as experiências das personagens em um país atingido por uma epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação

(A) revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance.
(B) provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança.
(C) singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico.
(D) representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica.
(E) colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 34

Alegria, alegria

Que maravilhoso país o nosso, onde se pode contratar quarenta músicos para tocar um *uníssono*. (Mile Davis, durante uma gravação)

antes havia orlando silva & flauta, e até mesmo no meio do meio-dia. antes havia os prados e os bosques na gravura dos meus olhos. antes de ontem o céu estava muito azul e eu & ela passamos por baixo desse céu. ao mesmo tempo, com medo dos cachorros e sem muita pressa de chegar do lado de lá.

do lado de cá não resta quase ninguém. apenas os sapatos polidos refletem os automóveis que, por sua vez, polidos, refletem os sapatos...

VELOSO, C. **Seleção de textos**. São Paulo: Abril Educação, 1981.

Quanto ao seu aspecto formal, a escrita do texto de Caetano Veloso apresenta um(a)

A escolha lexical permeada por estrangeirismos e neologismos.

B regra típica da escrita contemporânea comum em textos da internet.

C padrão inusitado, com um registro próprio, decorrente da criação poética.

D nova sintaxe, identificada por uma reorganização da articulação entre as frases.

E emprego inadequado da norma-padrão, gerador de incompreensão comunicativa.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 41

Urgência emocional

Se tudo é para ontem, se a vida engata uma primeira e sai em disparada, se não há mais tempo para paradas estratégicas, caímos fatalmente no vício de querer que os amores sejam igualmente resolvidos num átimo de segundo. Temos pressa para ouvir "eu te amo". Não vemos a hora de que fiquem estabelecidas as regras de convívio: somos namorados, ficantes, casados, amantes? Urgência emocional. Uma cilada. Associamos diversas palavras ao AMOR: paixão, romance, sexo, adrenalina, palpitação. Esquecemos, no entanto, da palavra que viabiliza esse sentimento: "paciência". Amor sem paciência não vinga. Amor não pode ser mastigado e engolido com emergência, com fome desesperada. É uma refeição que pode durar uma vida.

MEDEIROS, M. Disponível em: http://porumavidasimples.blogspot.com.br. Acesso em: 20 ago. 2017 (adaptado).

Nesse texto de opinião, as marcas linguísticas revelam uma situação distensa e de pouca formalidade, o que se evidencia pelo(a)

A) impessoalização ao longo do texto, como em: "se não há mais tempo".
B) construção de uma atmosfera de urgência, em palavras como: "pressa".
C) repetição de uma determinada estrutura sintática, como em: "Se tudo é para ontem".
D) ênfase no emprego da hipérbole, como em: "uma refeição que pode durar uma vida".
E) emprego de metáforas, como em: "a vida engata uma primeira e sai em disparada".

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 32

Naquela manhã de céu limpo e ar leve, devido à chuva torrencial da noite anterior, saí a caminhar com o sol ainda escondido para tomar tenência dos primeiros movimentos da vida na roça. Num demorou nem um tiquinho e o cheiro intenso do café passado por Dona Linda me invadiu as narinas e fez a fome se acordar daquela rema letárgica derivada da longa noite de sono. Levei as mãos até a água que corria pela bica feita de bambu e o contato gelado foi de arrepiar. Mas fui em frente e levei as mãos em concha até o rosto. Com o impacto, recuei e me faltou o fôlego por alguns instantes, mas o despertar foi imediato. Já aceso, entrei na cozinha na buscação de derrubar a fome e me acercar do aconchego do calor do fogão à lenha. Foi quando dei reparo da figura esguia e discreta de uma senhora acompanhada de um garoto aparentando uns cinco anos de idade já aboletada na ponta da mesa em proseio íntimo com a dona da casa. Depois de um vigoroso "Bom dia!", de um vaporoso aperto de mãos nas apresentações de praxe, fiquei sabendo que Dona Flor de Maio levava o filho Adão para tratamento das feridas que pipocavam por seu corpo, provocando pequenas pústulas de bordas avermelhadas.

GUIÃO, M. Disponível em: www.revistaecologico.com.br. Acesso em: 10 mar. 2014 (adaptado).

A variedade linguística da narrativa é adequada à descrição dos fatos. Por isso, a escolha de determinadas palavras e expressões usadas no texto está a serviço da

A) localização dos eventos de fala no tempo ficcional.
B) composição da verossimilhança do ambiente retratado.
C) restrição do papel do narrador à observação das cenas relatadas.
D) construção mística das personagens femininas pelo autor do texto.
E) caracterização das preferências linguísticas da personagem masculina.

Questão 38 enem2021

Piquititim

Se eu fosse um passarim
Destes bem avoadô
Destes bem piquititim
Assim que nem beija-flor
Avoava do gaim e assentava sem assombro
Nas grimpinha do seu ombro
Mode beijá seus beicim

E se ocê deixasse as veiz
Com um fio do seu cabelim
No prazo de quaiz um mês
Eu fazia nosso nin
Aí sei que dessa veiz
Em poquim tempo dispoiz
Nóis largava de ser dois
Pra ser quatro, cinco ou seis

CARNEIRO, H.; MORAIS, J. E. Disponível em: www.palcomp3.com.br. Acesso em: 3 jul. 2019.

A estratégia linguística predominante na configuração regional da linguagem representada na letra de canção é o(a)

A) ausência da marca de concordância nominal.
B) redução da sílaba final de determinadas palavras.
C) emprego de vocabulário característico da fauna brasileira.
D) uso da regra variável de concordância verbal.
E) supressão do R na sílaba final dos vocábulos.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 43

Disponível em: www.facebook.com/minsaude. Acesso em: 14 fev. 2018 (adaptado).

A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. No caso desse texto, identifica-se essa estratégia pelo(a)

A) discurso formal da língua portuguesa.
B) registro padrão próprio da língua escrita.
C) seleção lexical restrita à esfera da medicina.
D) fidelidade ao jargão da linguagem publicitária.
E) uso de marcas linguísticas típicas da oralidade.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 36 enem2020enem2020enem2020

Disponível em: www.globofilmes.globo.com. Acesso em: 13 dez. 2017 (adaptado).

A frase, título do filme, reproduz uma variedade linguística recorrente na fala de muitos brasileiros. Essa estrutura caracteriza-se pelo(a)

A) uso de uma marcação temporal.
B) imprecisão do referente de pessoa.
C) organização interrogativa da frase.
D) utilização de um verbo de ação.
E) apagamento de uma preposição.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 33

Zé Araújo começou a cantar num tom triste, dizendo aos curiosos que começaram a chegar que uma mulher tinha se ajoelhado aos pés da santa cruz e jurado em nome de Jesus um grande amor, mas jurou e não cumpriu, fingiu e me enganou, pra mim você mentiu, pra Deus você pecou, o coração tem razões que a própria razão desconhece, faz promessas e juras, depois esquece.

O caboclo estava triste e inspirado. Depois dessa canção que arrepiou os cabelos da Neusa, emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena. Era a história de uma boneca encantadora vista numa vitrine de cristal sobre o soberbo pedestal. Zé Araújo fechava os olhos e soltava a voz:

Seus cabelos tinham a cor/ Do sol a irradiar/ Fulvos raios de amor./ Seus olhos eram circúnvagos/ Do romantismo azul dos lagos/ Mãos liriais, uns braços divinais,/ Um corpo alvo sem par/ E os pés muito pequenos./ Enfim eu vi nesta boneca/ Uma perfeita Vênus.

CASTRO, N. L. **As pelejas de Ojuara**: o homem que desafiou o diabo. São Paulo: Arx, 2006 (adaptado).

O comentário do narrador do romance "[...] emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena" relaciona-se ao fato de que essa valsa é representativa de uma variedade linguística

A) detentora de grande prestígio social.
B) específica da modalidade oral da língua.
C) previsível para o contexto social da narrativa.
D) constituída de construções sintáticas complexas.
E) valorizadora do conteúdo em detrimento da forma.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 12

Prezada senhorita,

Tenho a honra de comunicar a V. S. que resolvi, de acordo com o que foi conversado com seu ilustre progenitor, o tabelião juramentado Francisco Guedes, estabelecido à Rua da Praia, número 632, dar por encerrados nossos entendimentos de noivado. Como passei a ser o contabilista-chefe dos Armazéns Penalva, conceituada firma desta praça, não me restará, em face dos novos e pesados encargos, tempo útil para os deveres conjugais.

Outrossim, participo que vou continuar trabalhando no varejo da mancebia, como vinha fazendo desde que me formei em contabilidade em 17 de maio de 1932, em solenidade presidida pelo Exmo. Sr. Presidente do Estado e outras autoridades civis e militares, bem assim como representantes da Associação dos Varejistas e da Sociedade Cultural e Recreativa José de Alencar.

Sem mais, creia-me de V. S. patrício e admirador,

Sabugosa de Castro

CARVALHO, J. C. Amor de contabilista. In: **Porque Lulu Bergatim não atravessou o Rubicon**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

A exploração da variação linguística é um elemento que pode provocar situações cômicas. Nesse texto, o tom de humor decorre da incompatibilidade entre

A) o objetivo de informar e a escolha do gênero textual.
B) a linguagem empregada e os papéis sociais dos interlocutores.
C) o emprego de expressões antigas e a temática desenvolvida no texto.
D) as formas de tratamento utilizadas e as exigências estruturais da carta.
E) o rigor quanto aos aspectos formais do texto e a profissão do remetente.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 21

Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri,
Irerê, meu companheiro,
Cadê viola? Cadê meu bem? Cadê Maria?
Ai triste sorte a do violeiro cantadô!
Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,
Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê:
Que tua flauta do sertão quando assobia,
Ah! A gente sofre sem querê!
Ah! Teu canto chega lá no fundo do sertão,
Ah! Como uma brisa amolecendo o coração,
Ah! Ah!
Irerê, solta teu canto!
Canta mais! Canta mais!
Prá alembrá o Cariri!

VILLA-LOBOS, H. Bachianas Brasileiras n. 5 para soprano e oito violoncelos (1938-1945). Disponível em: http://euterpe.blog.br. Acesso em: 23 abr. 2019.

Nesses versos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a)

A uso recorrente de pronomes.
B variedade popular da língua portuguesa.
C referência ao conjunto da fauna nordestina.
D exploração de instrumentos musicais eruditos.
E predomínio de regionalismos lexicais nordestinos.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

GABARITO H25

1 - A	2 - A	3 - D	4 - D	5 - B	6 - D	7 - C	8 - C	9 - E	10 - B
11 - B	12 - E	13 - E	14 - A	15 - B	16 - B				

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©